





COLLECCÃO  
DE POESIAS  
FEITAS  
NA FELIZ INAUGURAÇÃO  
DA  
ESTATUA EQUESTRE  
DE ELREY NOSSO SENHOR  
**DOM JOSÉ I.**  
EM 6 DE JUNHO DE 1775.  
POR  
**DOMINGOS CALDAS**  
BARBOSA.

*Barbosa*

150062 1º V. 1 70

THE  
LIBRARY  
OF THE  
MUSEUM OF  
ART AND  
ARCHAEOLOGY  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
100 Brook Hill Drive  
Cambridge, MA 02139  
U.S.A.

RFJCH

( 3 )

INSCRIÇÃO  
EM  
SONETO.

**N**ão he do Grande Henrique, ó Caminhante,  
Ou de hum dos seis Affonso a Figura,  
Lembrar Fernando, e os Sanchos não procura,  
E nem Diniz, bem que o Mondego o cante.

Não he d'algum dos Pedros o semblante,  
Que a Arte déstta a imitar se apura,  
Nem Manoel, o Amado da ventura,  
E nem Duarte da Sciencia amante.

Não do Guerreiro REY, que nos deo susto,  
Não do Velho tirado do Mosteiro,  
Nem dos cinco Joões, qual mais Augusto:

Olha em roda do Insigne Cavalleiro,  
Prostra-te, adora o Pai da Patria, o Justo,  
REY de Fama immortal, JOSÉ PRIMEIRO.

*Associação  
baptista*

THE  
LIBRARY  
OF THE  
MUSEUM OF  
ART AND  
ARCHAEOLOGY  
OF THE  
UNIVERSITY OF  
CAMBRIDGE  
100 Brook Hill Drive  
Cambridge, MA 02139  
U.S.A.

100

( 3 )

INSCRIÇÃO  
EM  
SONETO.

**N**ão he do Grande Henrique, ó Caminhante,  
Ou de hum dos seis Affonsos a Figura,  
Lembrar Fernando, e os Sanchos não procura,  
E nem Diniz, bem que o Mondego o cante.

Não he d'algum dos Pedros o semblante,  
Que a Arte déstra a imitar se apura,  
Nem Manoel, o Amado da ventura,  
E nem Duarte da Sciencia amante.

Não do Guerreiro REY, que nos deo fulto,  
Náo do Velho tirado do Mosteiro,  
Nem dos finco Joões, qual mais Augusto:

Olha em roda do Insigne Cavalleiro,  
Prostra-te, adora o Pai da Patria, o Justo,  
REY de Fama immortal, JOSÉ PRIMEIRO.

( 4 )

NA FELICISSIMA  
INAUGURAÇÃO  
DA ESTATUA EQUESTRE  
DE ELREY NOSSO SENHOR  
DOM JOSÉ I.

SONETO.

**J**Á de huma, e de outra parte a estranha gente  
Te vem faudar, Lisboa venturosa,  
Adorando a expressiva, e Magestosa  
Estatua, que ao teu REY ergues contente:

America fecunda, Africa ardente,  
Asia opulenta, Europa sumptuosa;  
Cada huma te offrece os dons gostosa,  
De que as encheo a Mão Omnipotente.

Mostra-lhe os elevados Edificios;  
Faze que as justas Leis ellas decorem,  
Que dão premio á Virtude, e pena aos Vicios:

E aos que depois de nós gozando forem  
Os de JOSÉ perpetuos beneficios,  
Mostra-lhes quem lhos fez, e que o adorem.  
NA



( 5 )

NA FELICISSIMA  
 INAUGURAÇÃO  
 DA ESTATUA EQUESTRE  
 DE ELREY NOSSO SENHOR  
 DOM JOSÉ I.

## SONETO.

**A** Quelle, que se offrece por modêlo  
 A eſtranhos, e vindouros Soberanos,  
 He JOSÉ Grande REY dos Luſitanos:  
 Correi, ó Póvos, a adorallo, e vello.

Amor, Juſtiça, Piedade, e Zelo  
 O diſtinguíram d'entre os mais Humanos;  
 Affim aos que hão de vir remotos annos  
 Lisboa agradecida ha de dizello.

E aquelle, que no Buſto eſtá presente,  
 He o Illuſtre CARVALHO: ide admirallo,  
 Fiel Miniſtro, Sabio, e Diligente:

Comvosco, que me ouvís, comvosco eu fallo;  
 Daquelles dous ſe póde juntamente  
 Aprender a ſer REY, e a ſer Vaſſallo.

\* iii

NA

( 6 )

NA FAUSTISSIMA  
INAUGURAÇÃO  
DA ESTATUA EQUESTRE  
DE ELREY NOSSO SENHOR  
DOM JOSÉ I.

SONETO.

**A** Filha da Discórdia, que os Humanos  
Arma contra si mesmos, e revolta,  
Ergue-se ao Ar, as negras azas solta,  
E foge dos felizes Lusitanos:

A Morte, o Medo, a Fome, e os infanos  
Vícios, de que ella fórma sempre escolta,  
Para outra parte muito longe volta,  
E deixa de JOSÉ em paz os annos.

Então com as Virtudes sacra Afréa,  
Que no seu coração reinando fica,  
Derrama os bens, de que hoje Lífia he cheia:

Africa, Asia, e tu mais nova, e rica  
Parte do Mundo, que Elle senhorêa,  
Publicai o que Europa assim publica.

NA

( 7 )

NA FELICISSIMA  
 INAUGURAÇÃO  
 DA ESTATUA EQUESTRE  
 DE ELREY NOSSO SENHOR  
 DOM JOSÉ I.

S O N E T O .

O Mez, que pelo meio o anno córta,  
 E a quem faz sempre Cancer companhia,  
 Conduz alegre o glorioso dia,  
 Que deixa á Lusã gente em pasmo abforta.

Sem a triste empulheta, e foice torta  
 O tempo vem guiado da Alegria;  
 Vem com a Irmã cantando a Poesia,  
 Que os corações até ao Ceo transporta.

A Lusã gratidão de hum modo agudo,  
 Este dia feliz distingue, e marca  
 C'um Monumento, que se explica mudo;

Em quanto o Nome do maior MONARCA,  
 Espalha a grande Deosa, que diz tudo,  
 Por quanto o Sol rodeja, e o Mar abarca.

\* iv

NA

( 8 )

NA FELICISSIMA  
INAUGURAÇÃO  
DA ESTATUA EQUESTRE  
DE ELREY NOSSO SENHOR  
DOM JOSÉ I.

SONETO.

**N**ão cuides, ó meu REY, q' eu te repito  
Entre amor, e respeito, gosto, e fusto  
Fracas comparações do altivo Augusto  
Do Sabio Julio, do Piedoso Tito;

Que o louvor, que dos outros anda escrito,  
A ti, que mais mereces, eu o ajusto:  
Se meditára assim, eu fora injusto,  
Muito maiores coufas eu medito.

Se aquelles Grandes Homens tem subido  
Da alta Memoria ao perduravel Templo,  
E de modêlo a outros tem servido;

Tu, que maior do que elles en contemplo,  
O que ha nos mais disperfo tendo unido,  
Serás hum novo, e nunca visto Exemplo.  
AO

( 9 )

A O S E N H O R  
**B A R T H O L O M E U**  
 D A C O S T A ,  
 B R I G A D E I R O D A A R T I L H E R I A ,  
 &c. &c. &c.

S O N E T O .

**D**E entre a tremula, roixa labareda,  
 Globoso espesso fumo os ares fende  
 No lugar, em que activo genio emprende,  
 Que o metal duro a feu arbitrio ceda;

Porque tudo com ordem lhe succeda  
 A toda a parte olha, a tudo attende;  
 Ora modera o fogo, ora o accende,  
 Não quer que diminua, nem que exceda.

Abre os ductos; e o bronze com brandura,  
 E huma fluidez, digna de espanto,  
 Occupa o molde, forma-se a Figura.

Genio ditoso, que pudeste tanto,  
 Mostra glorioso a energica Estructura,  
 Que eu, depois de a adorar, teu nome canto.

\* v

NA

( 10 )

NA FELICISSIMA  
INAUGURAÇÃO  
DA ESTATUA EQUESTRE  
DE ELREY NOSSO SENHOR  
DOM JOSÉ I.

*DO POVO A ELREY.*

O D E.

**D**O mais alto lugar, onde a Virtude  
Hoje te eleva, além da Magestade,  
Ouve em estylo rude,  
Por voz da lealdade,  
Desfados louvores,  
Que não tiveram teus Predecessores.  
Revolva o Mundo todo  
Os Factos dos antigos Soberanos,  
Quaes foram, porque modo  
Gregos, Assyrios, Persas, e Romanos:  
Tempos de horror, e susto!  
Não he assim o de JOSÉ Augusto.

Por

( 11 )

Por Mares não trilhados  
 Domar estranha gente, em terra estranha;  
 Ter escravos forçados  
 Pelo medo, não he gloria tamanha,  
 Como he em paz segura  
 Fazer dos teus Vassallos a ventura.  
 O Povo, que ganhava,  
 Mais do que hum nome vão, huma vã gloria?  
 E era o preço, que dava  
 Por huma esteril, horrída memoria,  
 Lagrimas amargofas  
 De pais, de irmãos, de filhos, e de esposas.  
 Em quanto estranha gente  
 Vinha tirar de nós nossa riqueza,  
 Por esses dons sómente,  
 Que não negá á cultura a Natureza.  
 Co' o fumo de acções nobres  
 Não nos viamos nós, miseros, pobres.  
 O ouro das nossas Minas  
 Por nossas mãos passava ás mãos alheias:  
 Eram nossas Campinas  
 Em vês de trigo, só de abrolhos cheias:  
 Sem util exercicio  
 Crescia em nós com a pobreza o vicio.  
 Quando a mortal doença  
 Sobre teu Pai os golpes repetia,  
 E que á tua presença  
 O nosso pranto, a nossa dor subia,  
 Já então te enfaivavas,  
 E fazer-nos ditosos procuravas.

\* vi

Ef-

Escolhes quem te ajude  
Para a sublime, gloriosa empreza;  
Varão de sã virtude,  
D'alma, que só te cede na grandeza,  
Por quem Luiz Famoso,  
Inda tendo a Colbert, fora invejoso.  
O plano se defenha;  
Principia-se assim difficil obra.  
Augusto Rei se empenha,  
A quem perigo, e susto não soçobra:  
He o Illustre CARVALHO  
O digno Executor de hum tal trabalho.  
O seu raro talento  
Já Londres admirou, vio Alemanha;  
O seu merecimento  
O Mundo já conhece, e não o estranha.  
Musas, vós o educastes,  
Para tanto he que vós o preparastes.  
Povo, felice Povo,  
Começa nosso bem, nossa ventura:  
Novas Leis de REY novo  
Sabio Ministro pródigo as segura.  
Vós, Regiões adustas,  
Voai a receber as Leis mais justas:  
Não he a violencia,  
He a razão quem marcha a sujeitar-vos;  
E por conveniencia  
Vinde a seus Reaes pés, vinde prostrar-vos:  
Chegai, e vós vereis  
Hum PAI, que nos nasceo dos nossos REYS.  
Ge-



( 13 )

Gemes com o tributo,  
 AMERICA? O teu REY o faz mais leve.  
 O ASIA, eu bem te escuto,  
 Já vais cobrar o que perdido esteve.  
 AFRICA, está contente;  
 Honra-se, como a mais, a adusta gente.  
 Concidadãos, Patricios,  
 Lançai a vista a huma, e outra parte,  
 Vede uteis exercicios,  
 A que convida a apurada Arte.  
 Já o experto Negocio  
 Affugentou o mole, o indigno ocio.  
 Margens do largo Téjo,  
 Sobre quem Ceres os seus dons entorna;  
 As grossas Náos eu vejo,  
 Em que o Commercio vai contente, e torna.  
 Mão habil, e mão prompta  
 Fórma a invenção, que o Vento, e o Mar affronta.  
 O martello pezado  
 O ardente metal duro bate, e abranda.  
 E o ferro amolado  
 Sobre os madeiros, sobre as pedras anda.  
 A força, a habilidade  
 Trabalha, e fórma assim gentil Cidade.  
 O Montanhez agreste  
 Traz a lã, que tirou ao seu rebanho;  
 He ella quem nos veste,  
 Sem que a prepare algum Artista estranho.  
 O insecto industriofo  
 Para o fausto nos dá fio lustroso.

\* vii

Tre-

( 14 )

Trepai, ó fertil vide;  
Por vós nos vem buscar Nações inteiras:  
    Cubriendo a terra idê  
Do negro fruto, ó verdes oliveiras.  
    Na fecunda seára  
Quanta abundancia Ceres nos prepara!  
    O Povo se exercita  
Nestas, e n'outras cousas, e enriquece;  
    O REY lhas facilita,  
E a abundancia cada vez mais cresce.  
    Por tantos beneficios  
Quaes devem ser do Povo os sacrificios?  
    Huma Estatua elevar-te  
He a que chega a força dos humanos;  
    E aos vindouros mostrar-te,  
Inda a pezar dos gastadores annos,  
Com que o tempo voraz tudo consome,  
Porque respeitem tua Gloria, e Nome.

NA

( 15 )

NA FELICÍSSIMA  
 INAUGURAÇÃO  
 DA ESTATUA EQUESTRE  
 DE ELREY NOSSO SENHOR  
 DOM JOSÉ I.  
 &c. &c. &c.

A S I A.

O D E.

**J** Untem-se os votos da Ásia aos votos puros  
 Do Povo Lusitano:  
 Dos seculos futuros  
 Hum anno, e outro anno,  
 Até o derradeiro,  
 Honre a memoria de JOSÉ PRIMEIRO.  
 Téjo feliz, se o teu terreno abunda;  
 Se eu te dou vassallagem,  
 E America fecunda,  
 E Africa selvagem,  
 Tudo a JOSÉ se deve,  
 Tua fatal ruina elle fusteve.

Com

( 16 )

Com que mágoa te ouvi, inda me lembro,  
O teu horrivel pranto  
No terrivel Novembro!  
Quem esperava tanto?  
A Cidade perdida  
Surge muito mais bella, e mais luzida.  
A Poderosa Mão, que assim a adorna,  
Tambem a mim se estende:  
Já sobre Asia entorna  
Próvida graça: attende  
Meu proximo perigo,  
Vai a elevar-me ao esplendor antigo.  
Não do furor, mas da clemencia a arte  
Lhe segura a victoria  
Do Mundo em toda a parte;  
Terei por minha gloria  
O feu jugo suave,  
Em quanto o Indo o meu terreno lave.  
Não quer que com exemplo de Albuquerque,  
Sobre rios de fangue  
O feu poder se alterque:  
Evita o ver-me exangue.  
Ministro do feu zelo,  
Tu vences co' a brandura, Illustre Mello.  
Terriveis Socios, pranteai a empreza,  
Que deo a Mundo assombros,  
Em quanto alta riqueza  
Ponho do Téjo aos hombros,  
Sem que ninguem impeça  
Que eu ao Grande JOSÉ meus dons offreça.  
Bri-

( 17 )

Brilhantes pedras, perolas lustrosas,  
Que o meu terreno cria,  
As plantas virtuosas,  
A quente especiaria,  
Para quem as guardára?  
A quem mais dignamente as offertára?

Fragrante aroma, em nuvens mande aos ares  
Vivo agradecimento:  
Tenha JOSÉ mais votos, mais altares:  
Portuguezes, he pouco hum Monumento.  
Por mil bocas, e mil repita a Fama  
Quanto o seu Povo, o fiel Povo, o ama.

NA

( 18 )

NA FELICISSIMA  
INAUGURAÇÃO  
DA ESTATUA EQUESTRE  
DE ELREY NOSSO SENHOR  
DOM JOSÉ I.

A M E R I C A .

O D E .

**P** Ovo da Lísia , a America não soffre  
Ser testemunha inutil , e ociosa ;  
    Meu aurifero cofre  
Eu vos offreço alegre , e generosa ;  
    Embora seja exhausto ,  
Sirva á devida pompa , sirva ao fausto .  
Não , não fizeram tanto os Soberanos ,  
A quem Estatuas deram tantas vezes  
    Os Gregos , e os Romanos ,  
Quanto JOSÉ tem feito aos Portuguezes :  
    Crédula a Antiguidade  
    Talvez o adoraria Divindade .

Por

( 19 )

Por Elle he que Lisboa se levanta,  
 D'entre as ruinas muito mais formosa:  
 Por Elle alegre canta  
 No Mondego a Sciencia gloriosa:  
 Por Elle as uteis Artes  
 Vam instruir do Mundo as quatro partes.  
 Em honra de JOSÉ, REY Sabio, e Justo,  
 Abri meu cofre, affortunadas gentes:  
 Tirai, tirai sem susto  
 Precioso metal, pedras luzentes;  
 He vosso o meu thesouro,  
 Formai-lhe a Estatua, não de bronze, d'ouro.  
 Vindouras gerações vejam gostosas,  
 Qual REY me tem polido, e tem honrado,  
 Dando-me as provcitosas  
 Leis do Commercio, que sustêm o Estado,  
 Por cuja providencia  
 A sujeição foi gosto, e não violencia.  
 Qual de medonha ferpe os duros dentes  
 Em armados Guerreiros se tornáram:  
 Assim polidas gentes  
 Espessas broncas arvores brotáram,  
 Das feras a morada  
 He dos novos vassallos povoada.  
 Dos ramosos Coqueiros, e Pindobas  
 Fracas choupanas não estam pendentes;  
 Os Caciques, os Sóbas  
 Tomam Costume, e Leis das Lufas gentes;  
 Em civil sociedade  
 Forma-se a Villa, forma-se a Cidade.

Set-

Settas, arcos, mortíferas zagaias  
Do Americano os hombros não carregam :  
São outras as alfaías,  
Com que servindo ao Grande REY se empregam;  
E a adefrada Tropa  
Já não inveja a disciplina á Europa.  
Quanto trabalho custa reduzi-los  
A julgarem-se iguaes aos mais humanos!  
Quanto custa instrui-los  
Da Fé nos mais reconditos arcanos!  
Dar-lhes c'o a liberdade  
Toda a sua maior felicidade!  
Mas não trabalha só o nosso AUGUSTO;  
Ao grave pezo o ajuda o bom Mecenas,  
Que em energico Busto  
Alli se observa: cantem-no as Camenas,  
Participe CARVALHO  
Assim da gloria, como do trabalho.

Povo da Lísia, a AMERICA pertende  
Ter como no favor, no louvor parte:  
Bem como á falladora Ave, que aprende  
A humana voz a imitar com arte:  
Ensina-me, q' eu quero em doce canto  
Louvar o REY, a quem devemos tanto.



( 21 )  
 NA FELICISSIMA  
 INAUGURAÇÃO  
 DA ESTATUA EQUESTRE  
 DE ELREY NOSSO SENHOR  
**DOM JOSÉ I.**  
 &c. &c. &c.

**EUROPA.**

**ODE.**

**R**EY digno de ser REY, quando a Fortuna  
 Sceptro de Reys, e herança te negasse;  
 Dado do Ceo aos Lusos por Columna,  
 Que o seu amado Imperio sustentasse:

REY exemplo de Reys, que brandamente  
 Em paz tranquilla os Póvos governando,  
 Te fazes invejar de estranha gente,  
 Que a Sorte sujeitou a alheio mando:

Do teu disvelo acceita o doce fruto,  
 Que te offerece a verdadeira Gloria:  
 Recebe, ó Grande REY, este tributo  
 Devido á tua singular Memoria.

Ad-

Admira-te EUROPA, e te respeita,  
E aos outros Reys te mostra, qual modêlo,  
Que a tua Monarquia assim perfeita  
He obra do incansavel teu disvelo.

Gallia, para os seus Póvos ver felizes  
Gastáram no trabalho hum seculo inteiro  
Os Augustos Henriques, e os Luizes:  
Bastou a Portugal JOSÉ PRIMEIRO.

Vejam industriosos Insulanos  
Quem a seu interessê põe baliza:  
Minerva educa os habeis Lusitanos,  
Favor estranho Lisboa não precisa.

Républica maior, que a de Carthago,  
Que o Mar destruidor por arte guarda,  
Do teu Commercio tens vizinho estrago  
Lusó Commercio em te vencer não tarda.

Canta Roma sagrada o Grande Filho  
Da Igreja, Defensor tenaz, e justo,  
A quem com mais razão me proffro, e humilho,  
Do que o fizera a Cesar, Tito, e Augusto.

Tu, guerreiro inquieto Prussiano,  
Vê a acerba, engenhosa disciplina,  
Que ao robusto mancebo Lusitano  
Na socegada paz JOSÉ ensina.

( 23 )

Porém não vai, ó Reys, não vai turbar-vos  
 Na vossa paz o satisfeito Luso;  
 Estuda a defender-se, e auxiliar-vos;  
 Da generosa gente he este o uso.

Alli não vejo as guerras intestinas,  
 Que as entranhas dos Reinos dilaceram:  
 Lisboa, o que tiveste de ruinas;  
 Foram os elementos, que as fizeram.

Mas prompta a Mão Augusta, se desvela  
 Para te erguer; Mão poderosa, e forte:  
 O Téjo pasma, vendo-te tão bella;  
 Agora es de hum tal REY mais digna Corte.

Mostra o teu Bemfeitor ao Téjo, aos Mares,  
 E aponta a mão, donde hum tal bem te veio:  
 Por gratidão he justo conservares  
 A sua Imagem no formoso seio.

Honrado Povo, em quem já mais se apaga  
 Da verdadeira fé o vivo lume,  
 Com quem o amor dos Reys nunca se estraga,  
 Fiel por lei, por genio, e por costume:

Segui o exemplo do melhor Vassallo,  
 Que deo ao melhor REY o Ceo benigno.  
 CARVALHO Illustré, o nome teu não calo,  
 Que não quero roubar-te hum louvor digno.

Em

( 24 )

Em ti o REY confia, o REY descansa  
Do pezo do Governo duro, e grave;  
E a teu zelo, por justa confiança,  
Dos segredos do Throno entrega a chave.

O teu amor, a tua lealdade  
Deve servir de exemplo ao Mundo todo;  
Do Monarca o Favor, Graça, Amizade,  
Só assim se consegue: he este o modo.

Amai, ó Povo, o REY, que assim vos ama,  
Unindo amor paterno ao Regio Officio;  
Se eterno beneficio em vós derrama,  
Dure a memoria, quanto o beneficio.

( 25 )

NA FELICISSIMA  
 INAUGURAÇÃO  
 DA ESTATUA EQUESTRE  
 DE ELREY NOSSO SENHOR  
 DOM JOSÉ I.

*A F R I C A.*

O D E.

**R**Eyno adquirido co' o valor do braço  
 De valentes Heroes, que eu não nomeio,  
 Que não cabendo neste curto espaço,  
 Do Mar rasgando o seio,  
 Ao meu Paiz adusto  
 Foram levar de Lisboa o Nome Augusto.  
 Aqui me tens para os louvores prompta,  
 Do teu Grande JOSÉ, que affás merece;  
 Pois que a apagar dos Filhos meus a affronta  
 Quiz o Ceo que nasceffe:  
 Só este beneficio  
 He digno d'hum eterno sacrificio.

Os

Os outros Reys, e os vãos Conquistadores,  
Que me roubam, violentam, dilacéram,  
Ouçam agora altíffimos louvores,  
Q'elles não merecêram;  
E os meus Filhos contentes,  
Honrem quem soube honrar d'Africa as gentes.  
Remotos mares, praias mais remotas  
Solicito commercio gire, e traga  
Co' as minhas producções gravidas frotas:  
Inda assim lhe não paga  
Todo o seguro abono,  
Que recebo do seu Augusto Throno.  
Como, avistando o avido milhafre,  
Tremem, e fogem fracos passarinhos,  
Fugia, e já não foge, o simples Cafre  
Dos aligeros pinhos,  
Vê-os, e se conforta;  
Espera o bem, que a veloz Náo transporta.  
JOSÉ, Grande JOSÉ, tua brandura  
Faz mais prompta, mais facil a victoria,  
Que a mortifera arte, acerba e dura  
Q' faz d'outros a gloria:  
A Paz, que he do Ceo filha,  
Gostosa hoje, a teus pés Africa humilha.  
Todo o Zaire soberbo a ti se prostra,  
E os metaes uteis, que no seio encobre,  
Porque te sirvam, voluntario os mostra,  
O duro ferro, e o cobre:  
E Benguela submissa  
Canta o favor da próvida Justiça.

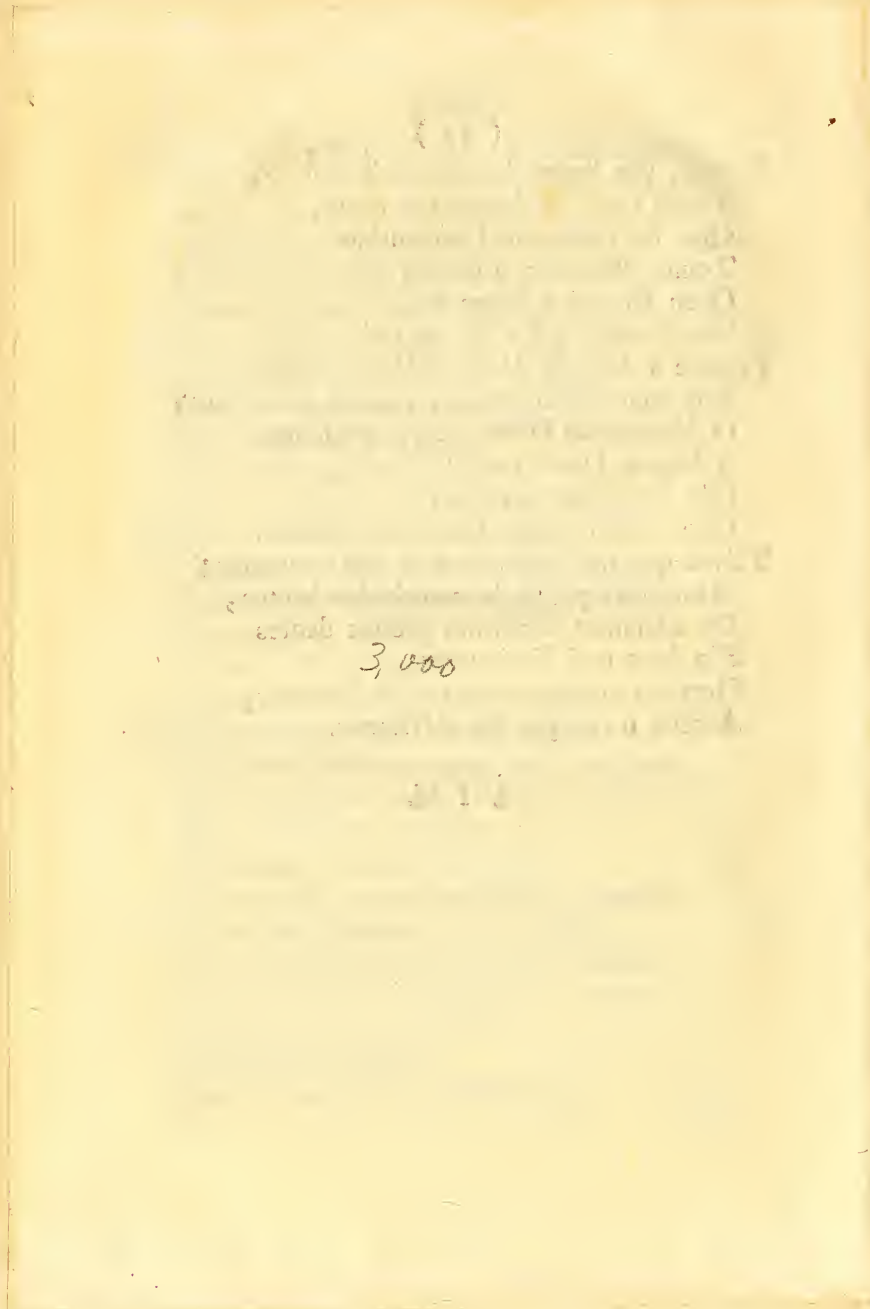
( 27 )

Lisboa, por louvor bem proprio e dino,  
Titulo novo em honra tua tome,  
Qual do Religioso Constantino  
Tomou Byzancio o nome;  
Q' eu sei que a fórma sua  
Não he de Ulysses já, he toda tua.  
Perante a Augusta IMAGEM de joelhos  
Vou com ella adorar-te, e então me espanta  
O Venerando Heroe, cujos conselhos  
A loquaz Deosa canta:  
Elle interpréte as vozes,  
Que o seu cuidado fez menos ferozes.  
Talvez que dos mens dons te não contentes;  
Manchadas pelles de manchados brutos,  
De Elefantes disformes grossos dentes  
São dons mui diminutos:  
Outros te offrego muito mais humanos,  
Acceita o coração dos Africanos.

F I M.

C115  
B238a  
2-512E

05-06



3000